



Anais do XIII Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas – Evinci

Documentos 267

16 e 17 de julho de 2014 - Colombo, PR, Brasil

Efeito da adubação e calagem na quantidade de ectomicorrizas em serapilheira de *Pinus taeda* em Jaguariaíva, PR

Etienne Winagraski

Engenheira florestal, Mestre, Doutoranda em Engenharia Florestal,
Universidade Federal do Paraná

Celso Garcia Auer

Engenheiro florestal, Pesquisador da Embrapa Florestas

Carlos Bruno Reissmann

Engenheiro-agrônomo, Doutor, Professor da Universidade Federal do Paraná

Resumo: As ectomicorrizas estão presentes em plantios de coníferas, caracterizando-se por uma densa camada de micélio na superfície da raiz. É uma simbiose essencial para pinus, principalmente em solos com baixo pH e baixos teores de nutrientes, e se associam em raízes finas localizadas na serapilheira de plantios adultos. O objetivo foi analisar a influência da adubação e da calagem na ocorrência de ectomicorrizas em serapilheira de um plantio adulto de *Pinus taeda*, a partir de um ensaio de omissão de nutrientes instalado em Jaguariaíva, PR. O ensaio de omissão foi instalado em 2008, em solo ácido com baixos teores de bases, em delineamento em blocos ao acaso com quatro repetições, com parcelas de 400 m². Sete tratamentos foram estabelecidos: T1 - aplicação de N, P, K, Zn, Cu, B, Mo e calcário; T2 - omissão de N, P e K; T3 - omissão de Zn, Cu, B e Mo; T4 - omissão de K; T5 - omissão de Zn; T6 - omissão de calcário; T7 - testemunha (sem adubação). Para avaliar a presença de ectomicorrizas, foram coletados, em cada parcela, cinco monólitos de serapilheira de 10 x 10 cm com espessura média de 5 cm durante o inverno (julho/2012) e verão (março/2013). A caracterização foi realizada visualmente, considerando a presença de ectomicorrizas nas raízes (sem ectomicorriza; de 1 % até 25 % de presença; de 25 % até 50 %; de 50 % até 75 %; acima de 75 %). Os resultados foram analisados com ANOVA e teste de médias (Scott-Knott). A maior ocorrência de ectomicorrizas, nos dois períodos analisados, foi T7, seguido pelos tratamentos T1 (inverno) e T2 seguido de T6 (verão) ($p < 0,05$). A menor frequência de ectomicorrizas, em ambas coletas, foi no tratamento T1 ($p < 0,05$). O Ca e Mg influenciaram negativamente ($p < 0,05$) na ocorrência de ectomicorrizas, principalmente no verão. O P influenciou negativamente durante o inverno ($p < 0,05$) e positivamente ($p < 0,05$) durante o verão. A adubação e a calagem afetaram negativamente na formação de ectomicorrizas em plantio de pinus, mesmo após quatro anos de aplicação no campo.

Palavras chaves: Horizonte orgânico; Micorriza; Nutriente mineral.

Apoio/financiamento: CAPES.